

Sindicato promove debate em manhã de formação e cuidado

NR-1 e saúde do trabalho estiveram no centro do debate

www.bancariosfeira.com.br



NA MANHÃ do dia 25 de fevereiro, a sede do Sindicato recebeu trabalhadores da categoria para um encontro que combinou café da manhã, formação e serviços de saúde. Em pauta, teve a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) e os impactos do novo plano de gerenciamento de riscos no setor bancário, tema que tem mobilizado sindicatos diante do aumento de afastamentos por adoecimento físico e mental.

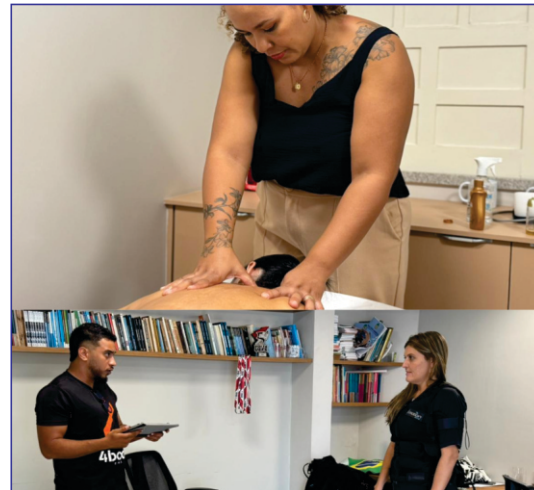
O advogado Dr. Eusébio de Carvalho, do escritório Melo Isaac, conduziu o bate-papo com foco nas responsabilidades das instituições financeiras diante das mudanças na norma. “Nós temos que estar atentos, parceiros do sindicato, parceiros das autoridades públicas, para que a gente possa exigir que esse novo plano de gerenciamento de risco realmente possa refletir os riscos do

ambiente de trabalho e a gente possa fazer um trabalho de prevenção de adoecimento”, afirmou Eusébio, que também contou com a ajuda da Dra. Tatiana Rossini (Melo Isaac) no debate.

O encontro também abriu espaço para o cuidado direto com o corpo. A fisioterapeuta integrativa e massoterapeuta Wli Cruz realizou atendimentos de massoterapia e conversou com os bancários sobre dores crônicas, tensão muscular e sinais de esgotamento. Segundo ela, a rotina repetitiva, a pressão por metas e o tempo prolongado sentado exigem atenção

constante. “Esse olhar nosso é fundamental. Precisamos sempre observar o que está nos adoecendo”, disse Wli. O educador físico Iuri Ramos também participou da programação com sessões de eletroestimulação muscular, método que pode potencializar o treino em um curto intervalo de tempo com intensidade equivalente a uma hora e meia de academia.

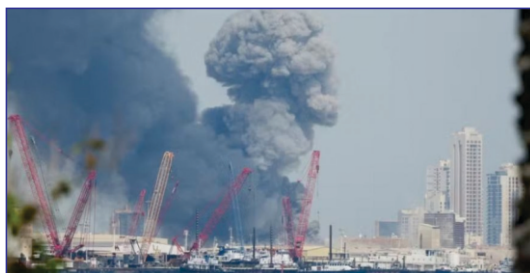
O evento integrou a política do setor de Saúde do sindicato, que mantém atendimento permanente à categoria.



Ataques dos EUA e Israel ao Irã ameaçam o Brasil e o mundo

ALÉM DAS QUESTÕES civilizatórias e humanitárias que os bombardeios dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã têm despertado no mundo todo, pois já começam a atingir a população civil, principalmente crianças, mulheres e idosos, como tem acontecido em Gaza com os palestinos, a aventura insana da dobradinha fascizante de Trump e Netanyahu representa também ameaças políticas e econômicas para o Brasil, sem falar no risco para toda a humanidade diante do perigo de uma nova guerra mundial.

De início, no caso de prolongamento do conflito, o fechamento, pelos iranianos, do Estreito de Ormuz, considerado fundamental para o comércio global de energia, tende a



provocar graves problemas para toda a economia ocidental, inclusive a brasileira. E, nesses momentos de crise, os mais pobres, os vulneráveis, o povo de modo geral, são sempre os mais prejudicados.

Além disso, como a tendência é que Lula, que tem encontro pré agendado com Trump

para este mês, não aceite imposições imperiais, não há dúvida de que os EUA irão se intrometer de forma brutal na eleição brasileira deste ano, para tentar derrotar o campo progressista. Farão de tudo para interromper o projeto de democracia social hoje em curso no país e recolocar no poder central a extrema direita, que sempre serviu ao império com fidelidade canina.

Cresce cada vez mais entre analistas e especialistas em geopolítica a avaliação de que o Brasil precisa se preparar para um período de forte tensão internacional. As agressões ao Irã fazem parte de uma disputa global mais ampla.

Dia 11 de março tem negociação com o Itaú

REPRESENTANTES de federações e sindicatos de todo o Brasil se reunirão com a direção do Itaú no dia 11 de março, em São Paulo, para a primeira rodada da mesa de negociação permanente de 2026. O encontro será às 10h, na sede do banco, no Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC).

Na pauta, temas de grande interesse para os trabalhadores: demissões, fechamento de

agências, programa de remuneração GERA, além da renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancário.

No dia 10 de janeiro, os membros da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reunirão na sede da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Conraf), a partir das 14h, para

debater os temas e preparar a atuação durante a reunião com o banco.



A BANCÁRIA!

Ano 2026 - Edição: 08 02/03 a 08/03

Presidente: Eritan Machado

A luta das mulheres por igualdade no setor bancário

Bancárias avançam na presença, mas ainda enfrentam desigualdades no setor

www.bancariosfeira.com.br

NO 8 DE MARÇO, Dia Internacional da Mulher, os números ajudam a dimensionar a força feminina no sistema financeiro, mas não contam toda a história. As mulheres representam cerca de 48% da categoria bancária no Brasil, segundo dados do DIEESE e da FEBRABAN. São praticamente metade da categoria, sustentando agências, departamentos, centrais e plataformas digitais. Ainda assim, seguem enfrentando desigualdades estruturais que o setor insiste em tratar como exceção quando são regra.

A desigualdade aparece nos detalhes e nas estruturas. Quanto mais alto o cargo, menor costuma ser a presença feminina. Áreas estratégicas como tecnologia e mercado de capitais ainda concentram maior número de homens, enquanto as bancárias enfrentam jornadas exaustivas, metas abusivas e, muitas vezes, a dupla jornada fora do ambiente de trabalho.

O setor que registra lucros bilionários ano após ano ainda convive com distorções que penalizam quem sustenta boa parte da

8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA

MU[♀]LHER

DE PEQUENAS VITÓRIAS A GRANDES REVOLUÇÕES, CADA MULHER CARREGA EM SI O PODER DE MUDAR O MUNDO. SIGAMOS CONQUISTANDO!

BANCÁRIOS
SINDICATO FEIRA - BA

operação diária dos bancos.

É justamente para enfrentar essa desleal competição que a organização sindical tem atuado. A mesa de Igualdade de Oportunidades, conquistada nas negociações nacionais, tornou-se instrumento permanente para discutir equidade de gênero.

A categoria garantiu cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho voltadas ao combate ao assédio moral e sexual, à ampliação da licença-maternidade e à criação de mecanismos de proteção às mulheres

vítimas de violência doméstica. Iniciativas como o canal Basta oferecem orientação jurídica e acolhimento às trabalhadoras, demonstrando que a luta vai além do discurso.

Neste mês, quebramos a tradição. Não porque “bancário” não represente o conjunto dos trabalhadores, mas porque língua também carrega símbolos e, quando quase metade da categoria é formada por mulheres, colocá-las no centro é uma escolha consciente. Seguiremos juntas na luta sempre. Feliz Dia Internacional da mulher.

Funcionários cobram definição sobre PLR no BNB

OS TRABALHADORES do Banco do Nordeste do Brasil vivem um cenário de incerteza em relação ao pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao exercício de 2025.

Na rodada de negociação com a Comissão Nacional dos Funcionários do BNB, no início de fevereiro, a direção do banco havia sinalizado que a segunda parcela seria paga ainda naquele mês que não se concretizou.

O que aumenta a apreensão é a falta de informações claras da direção da instituição sobre os sucessivos adiamentos da divulgação dos resultados financeiros, condição



necessária para o crédito da PLR. A apresentação dos números estava prevista para 12 de fevereiro, foi adiada para o dia 26 e, mais recentemente, remarcada para 19 de março.

Apesar de o Acordo Coletivo de Trabalho prever o pagamento até o fim de março, a demora preocupa. Além de postergar um direito conquistado pela luta da categoria, a indefinição dificulta o planejamento financeiro das famílias bancárias.

A direção do banco informou às entidades sindicais que os adiamentos ocorreram por “imprevistos” na preparação das demonstrações financeiras. A Comissão Nacional dos Funcionários reforça que a PLR é fruto de negociação coletiva e cobra respeito ao esforço dos empregados que constroem os resultados da instituição.